



Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Economia
Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho
Núcleo de Pesquisa sobre Mercado de Trabalho e Pessoas com Deficiência

RELATÓRIO PARCIAL

INFORMATIVO

EDIÇÃO Nº 06/OUT-2024 (*)

MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS DO EMPREGO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO



Convênio

Procuradoria Regional do Trabalho - PRT15ª REGIÃO - MPT/
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Realização

Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (CESIT)/
Núcleo de Pesquisa sobre Mercado de Trabalho e Pessoas com Deficiência (NTPcD)

() Atualização em nov-24*

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

Título: MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS DO EMPREGO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) Instituto de Economia (IE) Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit) Núcleo de Pesquisa sobre Mercado de Trabalho e Pessoas com Deficiência (NTPcD)</p> <p>Diretor IE Prof. Dr. Célio Hiratuka</p> <p>Diretor Cesit Prof. Dr. José Dari Krein</p> <p>Coordenação Docente Prof. Dr. Alexandre Gori</p> <p>Coordenação Técnica da Pesquisa Guirlanda M. M. C. Benevides</p>	<p>MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO PROCURADORIA REGIONAL DO TRABALHO (PRT15ª REGIÃO)</p> <p>Coordenadora Nacional Coordigualdade (Coordenadoria Nacional de Promoção da Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação no Trabalho)</p> <p>Procuradora Regional do Trabalho/PRT 15ª Região Dra. Danielle Correia Olivares</p> <p>Procuradora Regional do Trabalho/PRT 15ª Região Dra. Marcela Monteiro Dória</p>
---	--

<p>CESIT/IE/UNICAMP</p> <p>PESQUISADORES</p> <p>Guirlanda Maria Maia de Castro Benevides Doutoranda em Desenvolvimento Econômico</p> <p>Jacqueline Aslan Souen Pós-Doutoranda em Economia do Trabalho</p> <p>José Daniel Morales Martínez Pós-Doutorando em Economia do Trabalho</p> <p>Taís Dias de Moraes Mestranda em Desenvolvimento Econômico</p> <p>COLABORADORA</p> <p>Rita de Cássia Scagliusi do Carmo Mestranda em Desenvolvimento Econômico</p> <p>PROGRAMAÇÃO DA FERRAMENTA DIGITAL</p> <p>Ivan Baraldi Knobel Graduando em Ciências Econômicas</p>

<p>EQUIPE DE APOIO</p> <p>Comunicação Davi Carvalho</p> <p>Informática Giovanna Marcatti</p> <p>Secretaria Julian Nogueira</p>
--

PESQUISADORES

Guirlanda Maria Maia de Castro Benevides

Coordenadora e Pesquisadora do Núcleo sobre Mercado de Trabalho e Pessoa com Deficiência do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho do Instituto de Economia da Unicamp (NTPcD/Cesit/IE/Unicamp). Mestre e Doutoranda em Desenvolvimento Econômico na área de concentração da Economia Social e do Trabalho (Cesit/IE/Unicamp). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

Jacqueline Aslan Souen

Pós-Doutoranda, pesquisadora e professora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho do Instituto de Economia da Unicamp (Cesit/IE/Unicamp). Doutora em Desenvolvimento Econômico na área de concentração Economia Social e do Trabalho (Cesit/IE/Unicamp), com pós-doutoramento na mesma área, em parceria com a Universidade de Kassel (Alemanha)/*International Center for Development and Decent Work (ICDD)*.

José Daniel Morales Martínez

Pós-Doutorando do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho do Instituto de Economia da Unicamp (Cesit/IE/Unicamp). Doutor em Ciências Econômicas (IE/Unicamp). Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduado em Economia pela Universidade Nacional da Colômbia. Pesquisador com ênfase em econometria, desenvolvimento econômico, políticas públicas, mercado de trabalho e meio ambiente.

Taís Dias de Moraes

Mestranda em Desenvolvimento Econômico e Especialista em Economia Social e Sindicalismo pelo Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit), do Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas. Graduada em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. É membra fundadora e pesquisadora do Núcleo de Pesquisas sobre Mercado de Trabalho e Pessoas com Deficiência do Cesit.

COLABORADORA

Rita de Cássia Scagliusi do Carmo

Mestranda em Desenvolvimento Econômico no Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas (Cesit/IE/Unicamp), na área de concentração Economia Social e do Trabalho. Desembargadora do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região/Titular da 10ª Vara do Trabalho de Campinas. Graduada em Direito pela Faculdade de Direito da USP.

PROGRAMAÇÃO DA FERRAMENTA DIGITAL

Ivan Baraldi Knobel

Estudante de graduação do Curso de Ciências Econômicas no Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	MÉTODOS.....	5
3.	RESULTADOS E ANÁLISES	5
3.1.	Estado de São Paulo	7
3.2.	Área de abrangência da PRT 2ª Região	11
3.3.	Área de abrangência da PRT 15ª Região	19
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1. INTRODUÇÃO

A obtenção de informações sobre o sistema de cotas para a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal requer, em primeiro lugar, o levantamento dos microdados da RAIS. No entanto, por não ter sido publicada a RAIS ano-base 2023 até o encerramento desta pesquisa, foi necessário o desenvolvimento de uma metodologia que possibilitasse a junção e a interação dos dados da RAIS, ano base 2022, com os microdados do Novo CAGED de 2023, no marco da Lei de Cotas, permitindo gerar estimativas do cumprimento da cota com periodicidade mensal.

A constituição de uma base de dados específica, ancorada na metodologia adotada e formatada segundo os critérios que identificam a dinâmica do sistema de cotas de emprego para as pessoas com deficiência no estado de São Paulo, resultou neste conteúdo, que agrega os dados referentes à movimentação do emprego (admissões e desligamentos) e é composta de informações dos estabelecimentos e dos vínculos de emprego, abrangendo as variáveis que identificam as características pessoais (sexo, raça, faixa etária, tipo de deficiência e escolaridade) e laborais (ocupação, atividade econômica e remuneração) dos empregados com deficiência.

Nesse contexto, este informativo apresenta uma análise descritiva dos dados consolidados resultantes das admissões e dos desligamentos dos trabalhadores com deficiência, em 2023, sistematizada em três subseções. Primeiramente, é exposto um panorama geral da movimentação e do saldo do estado de São Paulo. Na sequência, é abordada a área de abrangência da PRT 2ª Região, que compreende 46 municípios. Por fim, é discutida a área da PRT 15ª Região, que envolve 599 municípios paulistas. Dessa forma, tais análises possibilitam acompanhar e avaliar a dinâmica do mercado de trabalho formal acerca desse segmento populacional.

Este estudo decorre do convênio realizado entre a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Economia (IE), Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit) e o Ministério Público do Trabalho (15ª Região), tendo como executor o Núcleo de Pesquisas sobre Mercado de Trabalho e Pessoa com Deficiência (NTPcD).

2. MÉTODOS

Nesta etapa da pesquisa, com o objetivo de proporcionar uma análise de caráter exploratório descritivo, foram levantados, processados e sistematizados os microdados da RAIS, ano base 2022 e do NOVO CAGED de 2023, referentes aos vínculos ativos de emprego das pessoas com deficiência

É importante destacar que, seguindo os mesmos parâmetros indicados na RAIS, o Novo CAGED disponibiliza os dados e as informações sobre os estabelecimentos e os vínculos de emprego

formal, porém se restringindo aos postos de trabalho regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Nesse sentido, foi possível realizar a compatibilização entre os dados da RAIS e os do Novo CAGED.

Esta pesquisa adotou como critério de apuração da reserva legal para o emprego formal das pessoas com deficiência o disposto na legislação vigente sobre a cota, fundamentado no artigo 93 da Lei nº 8.213/1991 e no artigo 36 do Decreto nº 3.298/1999, que estabelecem para a empresa com cem ou mais empregados a obrigatoriedade de preencher de 2% a 5% dos seus cargos com pessoas com deficiência e beneficiários reabilitados:

A empresa com cem ou mais empregados está obrigada a preencher de dois a cinco por cento de seus cargos com beneficiários da Previdência Social reabilitados ou com pessoa com deficiência habilitada, na seguinte proporção:

I - Até duzentos empregados, dois por cento;

II - De duzentos e um a quinhentos empregados, três por cento;

III - De quinhentos e um a mil empregados, quatro por cento; ou

IV - Mais de mil empregados, cinco por cento (Brasil, 1999, seção IV, art. 36)

Este dispositivo definiu como base de cálculo o número total de empregados da empresa, ou seja, a totalidade dos empregados da matriz e de suas respectivas filiais situadas no país.

Uma vez apurada e definida a base com dados sobre as empresas obrigadas a cumprir a cota, foram identificados os vínculos de emprego das pessoas com deficiência. Para essa extração, excluíram-se os vínculos de contratos de aprendiz com deficiência, aposentado por invalidez e trabalho intermitente, assim como outros vínculos que não se enquadram no regime da CLT.

No método de compatibilização e cruzamento dos dados da RAIS e do NOVO CAGED foram criadas sequências de ações lógicas que foram incorporadas em algoritmos de programação de tratamento de dados, conforme segue:

- (i) compatibilização das categorias de trabalhador utilizadas no NOVO CAGED com os tipos de vínculos de emprego da RAIS definidos para o cálculo da cota;
- (ii) seleção das movimentações do NOVO CAGED que estão associadas ao Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), com a exclusão do Cadastro de Atividade Econômica de Pessoas Física (CAEPF) e do Cadastro Nacional de Obra (CNO);
- (iii) ajuste, depuração e correção dos CNPJs que apresentam inconsistências na cadeia numérica de identificação;
- (iv) eliminação de múltiplas movimentações de um trabalhador dentro do mesmo estabelecimento (matriz ou filial);
- (v) criação das variáveis de identificação de pessoas com e sem deficiência, aprendizes, intermitentes, admitidos e desligados, para calcular os respectivos saldos de movimentação;

- (vi) junção dos saldos de movimentação no NOVO CAGED com o estoque de contratação das empresas obrigadas a cumprir a cota do período anterior (estimado com base nos dados da RAIS), para calcular e ajustar os novos estoques do período atual;
- (vii) identificação das empresas com 100 (cem) ou mais empregados que têm matriz no estado de São Paulo, e de suas respectivas filiais localizadas ao longo do território nacional;
- (viii) execução de programas específicos para a correção de informações cadastrais dos estabelecimentos (matrizes e filiais) e das empresas identificadas como obrigadas a cumprir a cota no estado de São Paulo;
- (ix) compilação de bases de dados em uma única base de estabelecimentos (matrizes e filiais) das empresas com 100 (cem) ou mais empregados no período atual (localização, abrangência no estado de São Paulo, RMC e PRT e PTM, informação cadastral de CNPJ, variáveis para cálculo de cota e variáveis de ocupação).

Nesse contexto, foi possível sistematizar os dados acerca da inclusão desse contingente populacional no mercado de trabalho formal, em 2023, no estado de São Paulo.

3. RESULTADOS E ANÁLISES

3.1. Estado de São Paulo

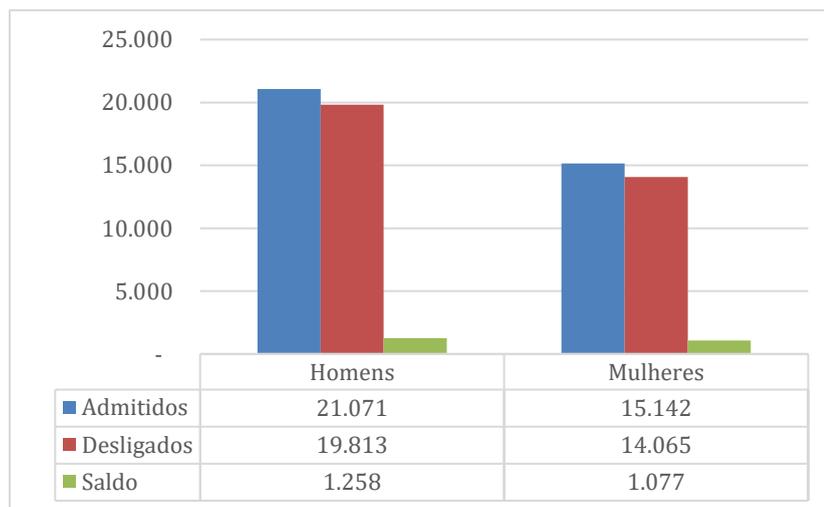
Em um panorama geral da movimentação e do saldo do estado de São Paulo, no acumulado do ano de 2023, ocorreram 36.213 admissões e 33.879 desligamentos, computando um saldo positivo de 2.334 vínculos referentes às pessoas com deficiência.

Esses trabalhadores estavam vinculados às empresas com matriz e filiais no estado de São Paulo, mas também com filiais em outras unidades da federação, considerando a disseminação do emprego das pessoas com deficiência. Vale lembrar que, para o cálculo da cota, a empresa consiste na agregação dos estabelecimentos empresariais, ou seja, a matriz e as filiais localizadas ao longo do território nacional; conseqüentemente, há uma distribuição dos vínculos empregatícios das pessoas com deficiências nas diferentes regiões geográficas do país.

Nesse contexto, no estado de São Paulo foram computados 75% dos admitidos e 74% dos desligados; nas outras unidades da federação foram 25% dos admitidos e 26% dos desligados.

Em 2023, os números acumulados da movimentação dos vínculos do estado de São Paulo apresentaram uma proporção maior do sexo masculino, de 58%, tanto para os admitidos quanto para os desligados. Os saldos dos dois grupos foram positivos, sendo que a proporção do saldo referente aos admitidos era ligeiramente maior no caso das mulheres (7%), em comparação ao dos homens (6%).

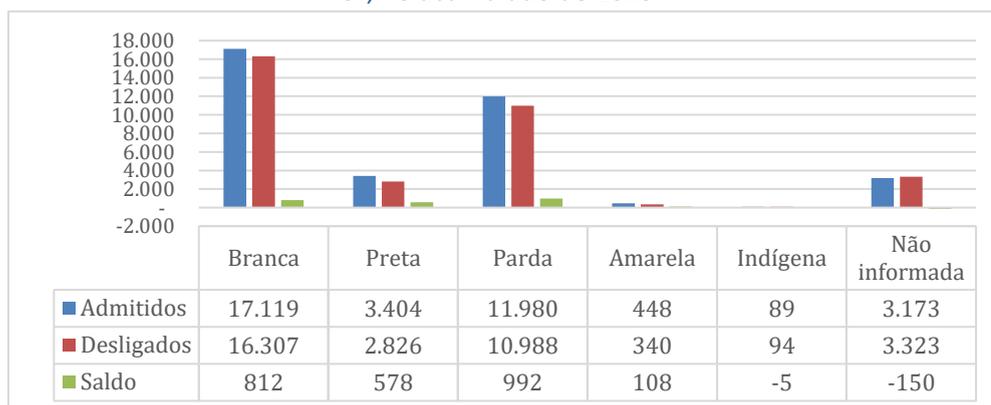
Gráfico 1 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por sexo, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED 2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Em relação à raça/cor, o estado de São Paulo apresentou uma proporção maior para os trabalhadores brancos – de 47% para os admitidos e 48% para os desligados –, seguidos pelos pardos – com 33% e 32%, respectivamente – e, desconsiderando aqueles que não informaram cor ou raça, pelos pretos – com 9% para os admitidos e 8% desligados. O grupo com menor representação entre os trabalhadores com deficiência foi o dos indígenas, com apenas 0,2% dos admitidos e 0,3% dos desligados, seguidos pelos amarelos, com 1,2% e 1%, respectivamente. Os saldos da maioria das categorias de cor/raça foram positivos, com exceção dos indígenas e daqueles que não informaram cor/raça, sendo que a proporção do saldo referente aos admitidos foi maior para os amarelos (24%), seguidos por pretos (17%), pardos (8%) e brancos (5%).

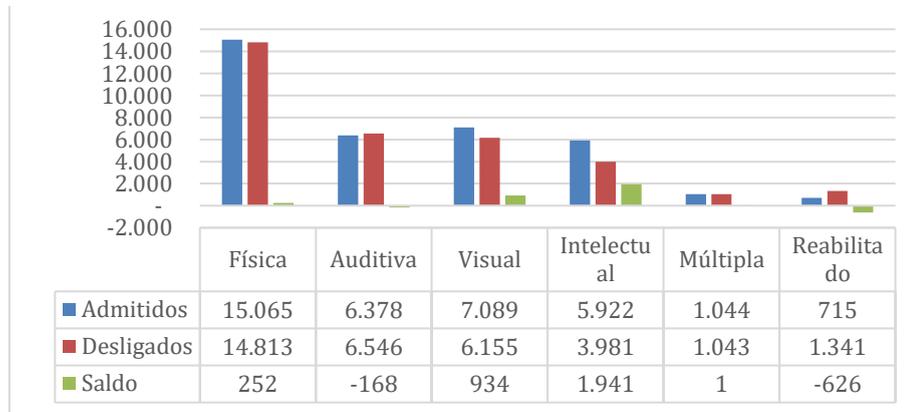
Gráfico 2 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por raça/cor, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED 2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Em relação ao tipo de deficiência, houve uma proporção maior para os trabalhadores com deficiência física – de 42% para os admitidos e 44% para os desligados –, seguidos por aqueles com deficiência visual – com 20% e 18%, respectivamente – e auditiva – com 18% e 19%. O grupo com menor representação entre os trabalhadores com deficiência foi o dos indivíduos com deficiência múltipla, com apenas 3% dos admitidos e 3% dos desligados. Os saldos da maioria das categorias de tipo de deficiência foram positivos, com exceção da deficiência auditiva e dos reabilitados, sendo que a proporção do saldo relativo aos admitidos foi maior para a deficiência intelectual (33%), seguida pela visual (13%).

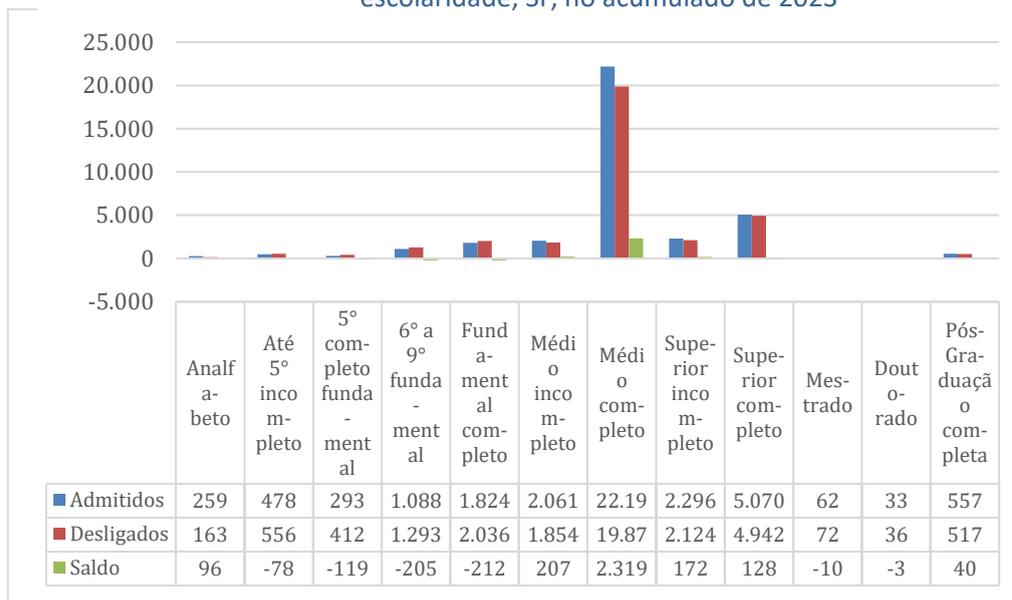
Gráfico 3 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por tipo de deficiência, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED 2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

No que tange à escolaridade, em 2023, os números acumulados da movimentação dos vínculos do estado de São Paulo apresentaram uma proporção consideravelmente maior para os trabalhadores com ensino médio completo – de 61% para os admitidos e 59% para os desligados –, seguidos por aqueles com superior completo – com 14% e 15%, respectivamente. O grupo com menor representação entre os trabalhadores com deficiência foi o dos doutores e mestres, assim como os analfabetos, com menos de 1% de representação cada, tanto nos admitidos quanto nos desligados. O restante das categorias ficou com uma participação entre 1% e 6%. Já acerca dos saldos, metade foi negativa (para até 5° incompleto, 5° completo fundamental, 6° a 9° fundamental, fundamental completo, mestrado e doutorado) e metade positiva (analfabeto, médio incompleto, médio completo, superior completo, superior incompleto e pós-graduação completa), sendo que a proporção do saldo relativo aos admitidos foi maior para analfabetos (37%), seguidos por aqueles com ensino médio completo e incompleto (10% cada).

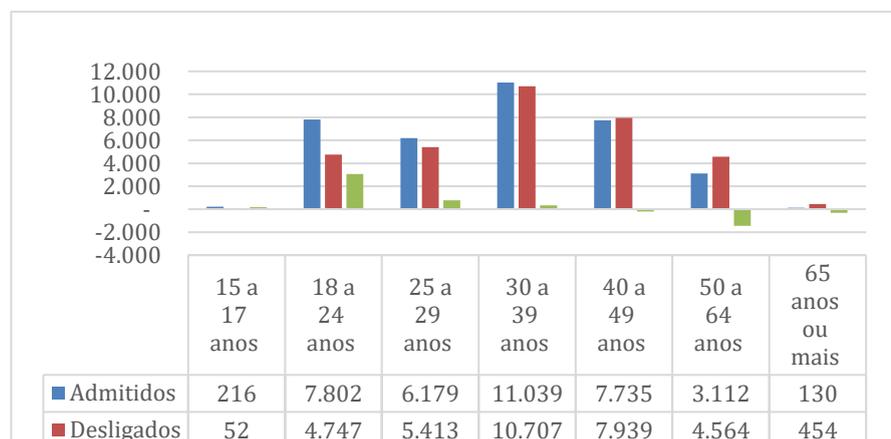
Gráfico 4 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por nível de escolaridade, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED 2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Já em relação à idade, o estado de São Paulo apresentou uma proporção maior para os trabalhadores na faixa etária entre 30 e 39 anos – de 30% para os admitidos e 32% para os desligados –, seguida pela faixa de 40 a 49 anos – com 21% e 23%, respectivamente. Trabalhadores de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos também tiveram uma participação considerável nos vínculos, sendo, respectivamente, 22% e 17% dos admitidos e 14% dos desligados. As faixas etárias com menos representantes entre os trabalhadores com deficiência foram as de 15 a 17 anos e 65 anos ou mais, com menos de 1% de representação cada, tanto para os admitidos quanto para os desligados.

Gráfico 5 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por faixa etária, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED 2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

A respeito dos saldos, três faixas apresentaram valores negativos (aquelas acima de 40 anos) e o restante, positivos (entre 15 e 39 anos), sendo que a proporção do saldo referente aos admitidos foi maior para aqueles com idade entre 15 e 17 anos (76%),

seguidos por 18 a 24 anos (39%), e menor para 50 a 64 anos (-47%) e 65 anos ou mais (-249%).

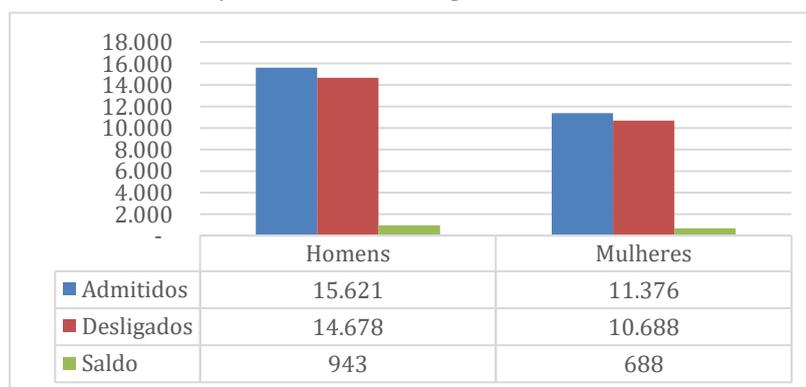
A título de comparação¹, no acumulado de 2023, os vínculos das pessoas sem deficiência em São Paulo – das mesmas empresas consideradas para o cálculo da cota das pessoas com deficiência mencionadas acima – são de uma grandeza muito maior quando comparados aos números das pessoas com deficiência. Foram mais de 5 milhões de pessoas sem deficiência contratadas e desligadas, apresentando também um saldo positivo de 424.554 (7% dos admitidos). A maior parte desses vínculos estava alocada no estado de São Paulo, porém em uma proporção um pouco maior do que no caso das pessoas com deficiência, 82% dos admitidos e 81% dos desligados.

3.2. Área de abrangência da PRT 2ª Região

Este tópico expõe uma análise descritiva dos dados da área de abrangência da PRT 2ª Região no estado de São Paulo, composta por 49 municípios.

A distribuição dos vínculos dos trabalhadores com deficiência para a PRT 2ª Região, assim como para o estado de São Paulo, apresentou uma proporção maior do sexo masculino, com números iguais aos de São Paulo: 58% de homens, tanto para os admitidos quanto para os desligados. O saldo da PRT 2ª Região também foi basicamente igual para os dois grupos (6%).

Gráfico 6 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por sexo, PRT 2ª Região, no acumulado de 2023



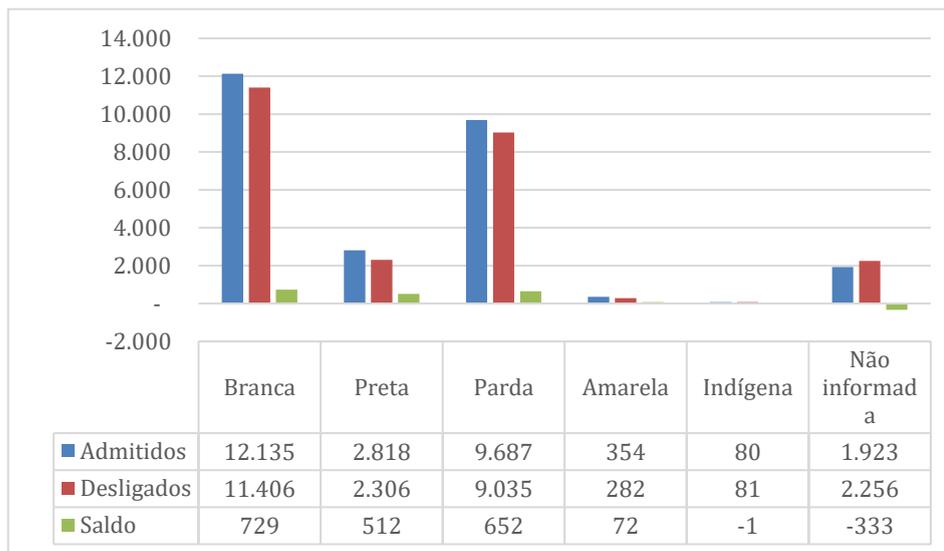
Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Em relação à variável raça/cor, os números acumulados da movimentação dos vínculos da PRT 2ª Região também tiveram como grupo de maior proporção o de brancos, seguidos pelos pardos e depois pretos. O grupo com menor representação entre os trabalhadores

¹ Como os dados dos vínculos das pessoas sem deficiência (PsD) foram incluídos neste relatório a título de comparação com os dados das pessoas com deficiência (PcD) empregadas nas empresas do estado de São Paulo, não foram considerados os vínculos de trabalhadores intermitentes para o cálculo dos números das PsD, uma vez que esse tipo de contrato não é considerado na regra da cota das PcD.

com deficiência também foi o dos indígenas, com apenas 0,3%, tanto para os admitidos quanto para os desligados, seguidos pelos amarelos, com 1,3% e 1,1%, respectivamente. Os saldos da maioria das categorias de cor/raça também foram positivos, com exceção mais uma vez dos indígenas, sendo que a proporção do saldo referente aos admitidos foi maior para os amarelos (20%), seguidos pelos pretos (18%), pardos (7%) e brancos (6%).

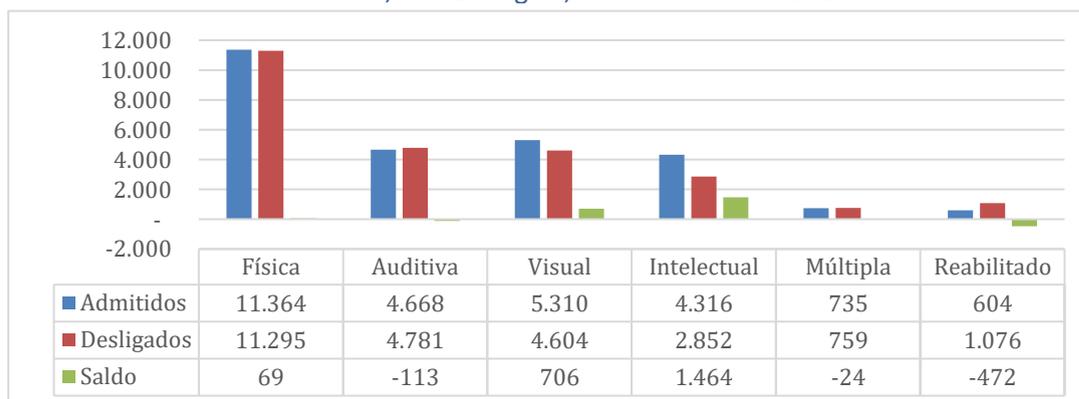
Gráfico 7 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por cor/raça, PRT 2ª Região, no acumulado de 2023



Fonte: /NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

No que tange ao tipo de deficiência, os números acumulados da movimentação dos vínculos para essa região também tiveram como o grupo de maior proporção o dos trabalhadores com deficiência física, seguidos por aqueles com deficiência visual e auditiva. As proporções também foram mais parecidas com as de São Paulo como um todo. A PRT 2ª Região, porém, teve saldos negativos em três categorias: auditiva, múltipla e reabilitado. A proporção do saldo relativo aos admitidos foi maior para a deficiência intelectual (34%), seguida pela visual (13%).

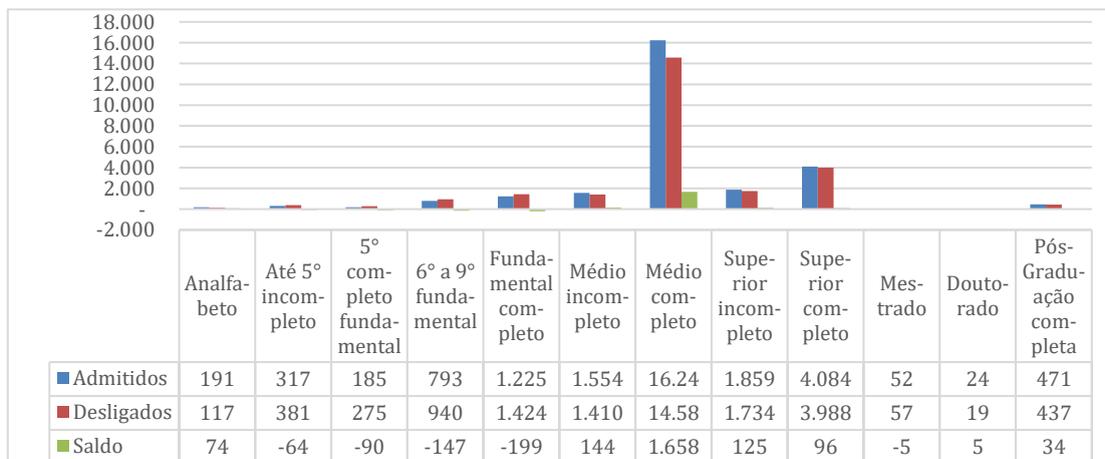
Gráfico 8 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por tipo de deficiência, PRT 2ª Região, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Já em relação à escolaridade, os números acumulados da movimentação dos vínculos também tiveram os trabalhadores com ensino médio completo como o grupo com maior proporção (60% dos admitidos e 57% dos desligados). As proporções também foram mais parecidas com as de São Paulo como um todo. A PRT 2ª Região, porém, teve saldos negativos em 5 das 12 categorias, já que o nível de escolaridade do doutorado teve saldo positivo, diferentemente de São Paulo e da PRT da 15ª Região. A proporção do saldo referente aos admitidos também se diferenciou na categoria do doutorado, com a segunda maior proporção nesse âmbito (21%); o maior índice foi o dos analfabetos (39%), como nas outras regiões.

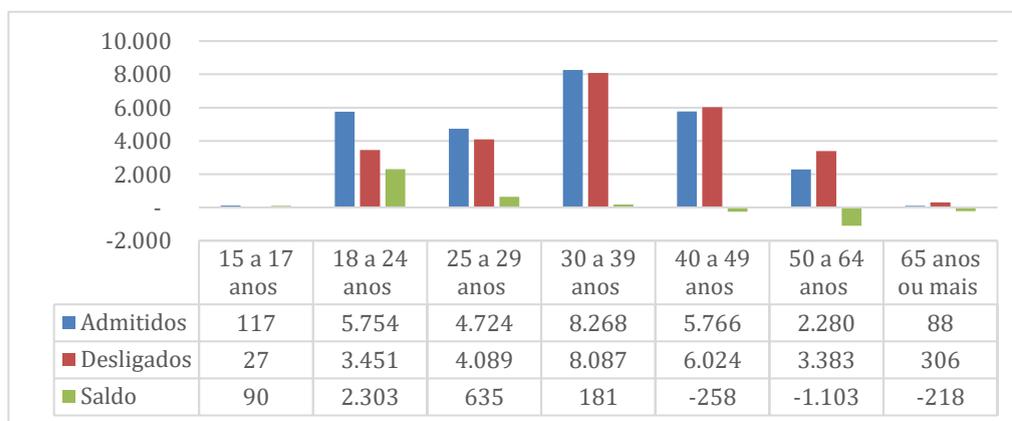
Gráfico 9 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por nível de escolaridade, PRT 2ª Região, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Em relação à idade dos trabalhadores, os números acumulados da movimentação dos vínculos também tiveram os trabalhadores entre 30 e 39 anos como o grupo com maior proporção (31% dos admitidos e 32% dos desligados), seguidos por aqueles de 40 a 49 anos (21% e 24%, respectivamente). As faixas etárias com menores participações foram as de 15 a 17 anos (com 0,4% dos admitidos e 90,1% dos desligados) e 65 anos ou mais (0,3% e 1,2%, respectivamente). Da mesma forma, essa região teve saldos negativos nas três categorias acima de 40 anos.

Gráfico 10 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por faixas etárias, PRT 2ª Região, no acumulado de 2023



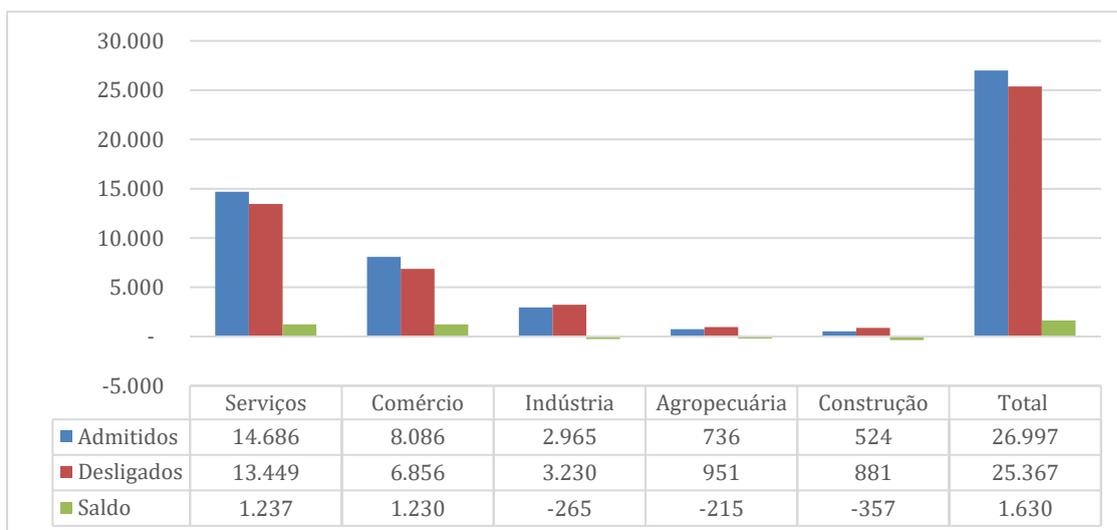
Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Em continuação à investigação na área de abrangência da PRT 2^a Região, em sua totalidade, apresenta-se a seguir a análise do comportamento do mercado de trabalho formal, considerando os vínculos de emprego dos trabalhadores com deficiência e reabilitados em relação às seguintes variáveis: atividade setorial, categoria ocupacional e remuneração média.

Com base nos dados abaixo, da movimentação dos vínculos formais das pessoas com deficiência da área da PRT 2^a Região, no acumulado de 2023, com 26.997 admitidos e 25.367 desligados, observa-se que ocorreu um saldo positivo total na região de 1.630 vínculos. Os setores de atividade que contribuíram de forma positiva foram os serviços (1.237), setor que, conforme a RAIS, mais emprega nessa área de abrangência, com participação de quase 60%, além do comércio (1.230).

A contribuição da indústria foi negativa, com 2.965 vínculos admitidos e 3.230 desligados no acumulado de 2023. Deve ser destacado que esse setor vem sofrendo forte queda de participação no emprego total ao longo do tempo, o que atinge, da mesma forma, os trabalhadores com deficiência. Os dados da RAIS entre 2010 e 2020 indicaram uma participação do setor que caiu de 29,7% para 18,5%, índice superado pelo setor de comércio, que manifestou participação em torno de 20%.²

Gráfico 11 – Movimentação e saldo dos vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor, 2^a Região, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

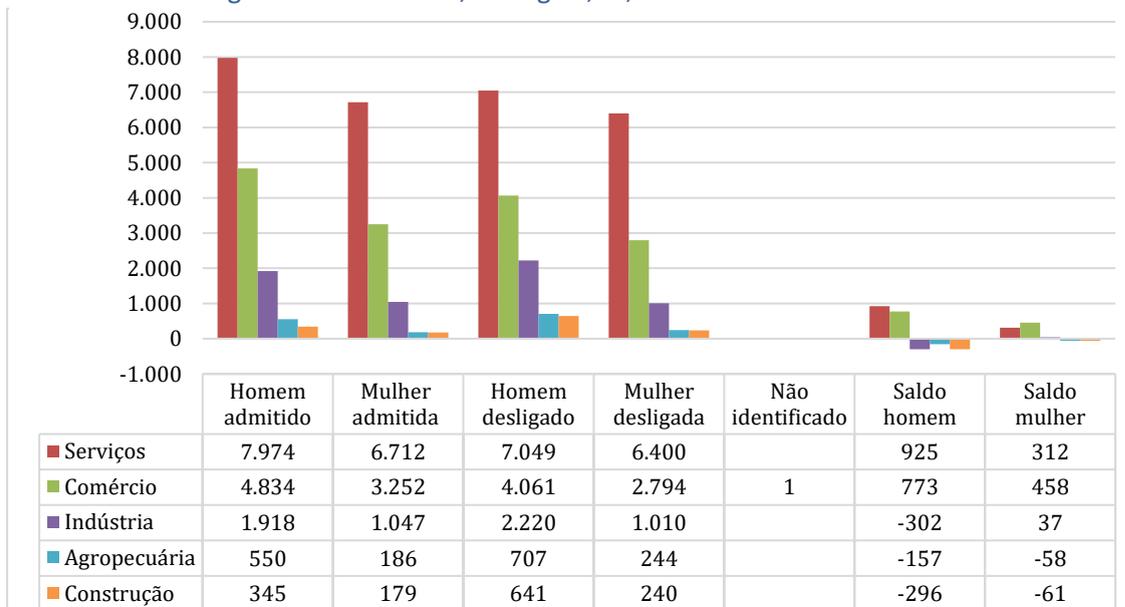
Os setores da construção e da agropecuária também apresentaram comportamento de movimentação bastante ruim, com saldos negativos de 357 e 215 vínculos, respectivamente.

² Ver SOUEN, J. A. Comportamento do Mercado de Trabalho das Pessoas com Deficiência. In: BENEVIDES, G. M. M. de C. (org.). Pessoas com deficiência e trabalho: estudos para o estado de São Paulo e um breve panorama nacional e internacional. Curitiba: CRV, 2022.

Conforme os dados de movimentação e saldo por grandes setores de atividade e sexo, na área da 2ª Região, nos serviços e no comércio, tanto os homens como as mulheres apresentaram saldos positivos. A indústria chama atenção pelo comportamento desfavorável para os trabalhadores homens, com 1.918 admitidos e 2.220 desligados, ou seja, um saldo negativo de 302 vínculos no acumulado de 2023, ao contrário das mulheres, que tiveram 1.047 admissões contra 1.010 desligamentos, portanto um saldo positivo de 37 vínculos.

Os saldos foram negativos para ambos os sexos nos setores da construção e da agropecuária.

Gráfico 12– Movimentação e saldo dos vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor e sexo, 2ª Região, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

A análise dos resultados por grande setor e tipo de deficiência na 2ª Região, no acumulado de 2023, mostra que o setor de serviços, maior empregador da área de abrangência em questão, teve os melhores desempenhos para quase todos os tipos de deficiência, com exceção da deficiência múltipla (-46) e dos reabilitados (-322).

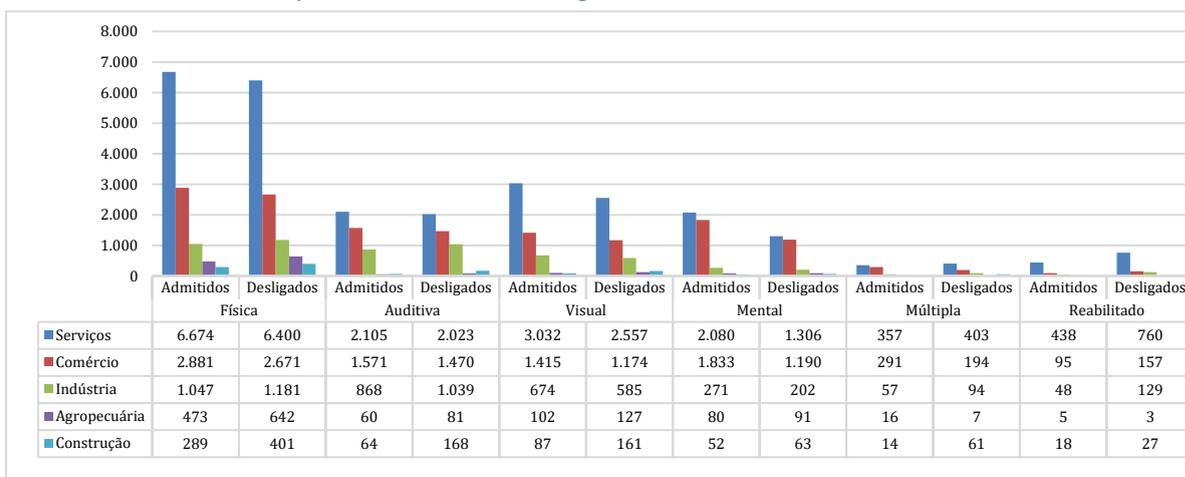
O comércio, segundo maior empregador da região, apresentou saldo negativo somente para os reabilitados (-62).

Sobre o setor da indústria, como já mencionado, caracterizado por um enfraquecimento ao longo dos anos, que reflete negativamente no mercado de trabalho como um todo, o saldo total foi negativo em 265 vínculos, sendo que apenas as deficiências visual e mental registraram resultados positivos (89 e 69, respectivamente). Conforme explicitado anteriormente, é provável que esses melhores resultados reflitam os efeitos de políticas públicas para a inclusão das pessoas com deficiência. Essas políticas acabam favorecendo determinadas deficiências, como a visual, através dos programas de acessibilidade e linhas de crédito específicas para as empresas implantarem as tecnologias assistivas.

A construção, que manifestou o pior resultado da movimentação, com saldo negativo total de 357 vínculos, apresentou desligamentos maiores do que as admissões para todos os tipos de deficiência.

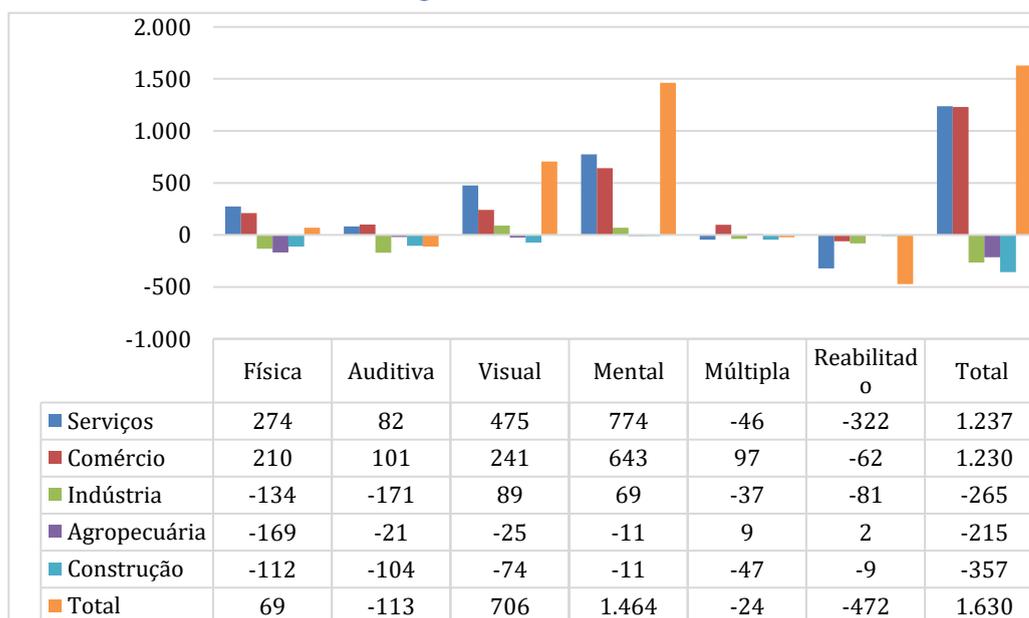
A agropecuária, da mesma forma, teve uma movimentação em que os desligamentos superaram as admissões para quase todos os tipos de deficiência, com um pequeno saldo positivo apenas para a deficiência múltipla (9) e para os reabilitados (2).

Gráfico 10— Movimentação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor e tipo de deficiência, 2ª Região, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Gráfico 14 – Saldo dos vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor e tipo de deficiência, 2ª Região, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Os dados da área de abrangência da PRT 2ª Região indicam o setor de serviços com o maior número de vínculos de pessoas com deficiência. Dessa forma, na análise das ocupações que mais empregam dessa área (mais de 70%), encontram-se, em ordem decrescente, na Tabela a seguir:

Tabela 1 – Movimentação e saldo dos vínculos formais de pessoas com deficiência, por categoria de ocupação, 2ª Região, SP, no acumulado de 2023

Categoria de ocupações	Admitidos	Desligados	Saldo
Escriturários	7.695	6.878	817
Vendedores e Prestadores de Serviços do Comércio	4.419	3.595	824
Trab. dos Serviços	3.615	3.723	-108
Trab. Atend. ao Público	2.663	2.201	462
Trab. Funções Transversais	2.289	1.933	356
Profissionais Ciências Sociais e Humanas	941	922	19
Téc. Nível Médio Ciências Administrativas	859	977	-118
Profissionais Ciências Exatas, Físicas e Engenharia	681	474	207
Trab. Exploração Agropecuária	604	811	-207
Gerentes	551	617	-66
Téc. Nível Médio Ciências Físicas, Químicas, Engenharia e Afins	378	353	25
Téc. Nível Médio Biológicas, Bioquímicas, Saúde e Afins	298	265	33
Téc. Nível Médio em Serviços de Transportes	196	127	69
Trab. Fabricação de Alimentos, Bebidas e Fumo	161	125	36
Outros Técnicos de Nível Médio	147	248	-101
Profissionais Biológicas, Saúde e Afins	144	156	-12
Trab. Indústria Extrativa e Construção Civil	144	261	-117
Trab. Transformação Metais e Compósitos	143	268	-125
Profissionais do Ensino	127	142	-15
Trab. em Indústrias de Processos Contínuos e Outras Indústrias	118	166	-48
Trab. Indústrias Têxtil, Curtimento, Vestuário e Artes Gráficas	104	159	-55
Téc. Nível Médio Serviços Culturais, Comunicações e Desportos	98	87	11
Professores Leigos e de Nível Médio	95	90	5
Trab. Fabricação e Instalação Eletroeletrônica	86	198	-112
Produção, Captação, Tratam. e Distr. (Energia, Água e Utilidades)	71	114	-43
Polimantenedores	61	80	-19
Outros Trab. da Conservação, Manutenção e Reparação	59	47	12
Profissionais das Ciências Jurídicas	52	45	7
Trab. Serviços de Reparação e Manutenção Mecânica	47	73	-26
Comunicadores, Artistas e Religiosos	46	84	-38
Trab. do Artesanato	21	0	21
Trab. de Instalações Siderúrgicas e Materiais de Construção	20	29	-9
Técnicos Polivalentes	17	21	-4
Pesquisadores e Profissionais Policientíficos	11	6	5
Dirigentes de Empresas e Organiz. (Exceto de Interesse Público)	9	15	-6
Membros Superiores e Dirigentes do Poder Público	4	0	4
Montadores Aparelhos e Instr. de Precisão e Musicais	4	0	4
Trab. Mecanização Agropecuária e Florestal	4	20	-16
Diretores e Gerentes Empresa de Serviços Saúde, Educ., Cult., Sociais	3	11	-8
Joalheiros, Vidreiros, Ceramistas e Afins	3	18	-15
Trab. Indústrias de Madeira e Mobiliário	3	15	-12
Pescadores e Extrativistas Florestais	2	2	0
Trab. Instalações e Máquinas de Fabr. de Celulose e Papel	2	8	-6
Produtores na Exploração Agropecuária	1	0	1
Profissionais Em Gastronomia	1	3	-2
Total geral	26.997	25.367	1.630

Fonte: NOVO CAGED/MTE/2023. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Nota: Categorias ocupacionais agregadas no nível de dois dígitos (Subgrupos Principais), conforme o Código Brasileiro de Ocupações (CBO).

Trata-se, portanto, de uma distribuição que indica a predominância de vínculos em ocupações mais ligadas ao setor de serviços, chamando atenção para algumas categorias ligadas aos serviços de maior qualificação e melhores salários, a saber: Profissionais das Ciências Sociais e Humanas; Profissionais das Ciências Exatas, Físicas e Engenharia; Trabalhadores da Exploração Agropecuária; e Gerentes.

Na análise da movimentação e do saldo, no acumulado de 2023, os piores desempenhos foram os das categorias Trabalhadores dos Serviços (-108); Técnico de Nível Médio das Ciências Administrativas (-118); Trabalhadores da Exploração Agropecuária (-207); e Gerentes (-66). Como explicitado, essas duas últimas apresentaram salários médios mais elevados, conforme dados da tabela de remunerações abaixo.

Os dados abaixo mostram os salários nominais médios, tanto dos admitidos como dos desligados, das principais categorias de ocupação das pessoas com deficiência identificadas no estado de São Paulo como um todo, com participação de mais de 70%. Porém, levando em conta a PRT 2ª Região, e para efeito de comparação, observou-se a remuneração das mesmas categorias considerando os trabalhadores sem deficiência.

Essa análise indica uma alternância das remunerações, ora maiores para as pessoas com deficiência, ora maiores para aquelas sem deficiência, conforme as categorias e a movimentação. A categoria que mais absorveu vínculos de pessoas com deficiência em todas as áreas de abrangência foi a dos Escrivães, com cerca de 20% dos vínculos, chegando, na PRT 2ª Região, a 1/4 dos vínculos. Nessa área de abrangência, os trabalhadores formais com deficiência apresentaram salários nominais médios maiores, tanto para os admitidos (11,2%) como para os desligados (18%).

Sobre os Trabalhadores de Funções Transversais e Trabalhadores dos Serviços, há mais desvantagens salariais para as pessoas com deficiência. Porém, essas desvantagens são relativamente pequenas, indo de -1,2% para os primeiros, no caso dos desligados, e chegando a -7%, para os últimos, no caso dos admitidos.

Para os Vendedores, os salários apresentaram valores médios muito próximos, sendo maior para os admitidos com deficiência (1,3%), mas menor no caso dos desligados (-0,7%).

Entre os Trabalhadores de Atendimento ao Público, aqueles com deficiência, assim como no caso dos escrivães, tiveram médias salariais maiores, sendo 14,9% a mais para os admitidos e 11,3% maior para os desligados.

Quanto aos Profissionais das Ciências Sociais e Humanas – que recebem salários nominais médios mais altos, comparativamente às ocupações citadas acima, chegando a cerca de quatro salários-mínimos –, no caso dos admitidos com deficiência, os salários médios foram 12,5% maiores, mas, para os desligados, foram inferiores em 3,7%.

Os salários nominais médios dos Profissionais das Ciências Exatas, Físicas e Engenharia foram cerca de 10% menores para os admitidos com deficiência, e quase 6% menores no caso dos desligados.

Os Trabalhadores da Exploração Agropecuária e os Gerentes também recebem salários médios mais elevados, chegando a cinco salários-mínimos para os vínculos com deficiência e quase sete para os vínculos sem deficiência. No caso dos Trabalhadores da Exploração Agropecuária, os vínculos com deficiência ficaram com salários médios menores, cerca de 30% para os admitidos, e 23% para os desligados. Os Gerentes registraram desvantagens ainda maiores para os vínculos com deficiência, com salários médios 40% menores para os admitidos, e 24% para os desligados.

Tabela 2 – Salário nominal médio de acordo com a movimentação dos vínculos formais das pessoas com e sem deficiência, por categoria de ocupação selecionada, 2ª Região, SP, 2023

Categoria de ocupações	Salário PcD (R\$)		Salário PsD (R\$)		Sal. PcD/Sal. PsD	Sal. PcD/Sal. PsD
	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	Admitidos (%)	Desligados (%)
Escriturários	1.864,14	2.024,35	1.676,93	1.715,58	11,2	18,0
Vendedores e Prestadores de Serviços do Comércio	1.654,71	1.639,26	1.633,12	1.651,64	1,3	-0,7
Trab. dos Serviços	1.473,27	1.516,49	1.584,02	1.577,79	-7,0	-3,9
Trab. Funções Transversais	1.816,94	1.873,16	1.871,32	1.895,52	-2,9	-1,2
Trab. Atendimento ao Público	1.684,31	1.670,51	1.465,50	1.501,32	14,9	11,3
Profissionais Ciências Sociais e Humanas	5.702,82	5.284,84	5.070,02	5.489,08	12,5	-3,7
Técnicos Nível Médio Ciências Administrativas	2.663,52	2.911,74	2.858,83	2.993,69	-6,8	-2,7
Profissionais Ciências Exatas, Físicas e Engenharia	1.452,05	1.525,40	1.614,36	1.620,54	-10,1	-5,9
Trab. Exploração Agropecuária	5.712,52	6.433,19	8.129,60	8.361,98	-29,7	-23,1
Gerentes	4.993,82	7.071,38	8.372,99	9.306,18	-40,4	-24,0

Fonte: NOVO CAGED/MTE/2023. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Nota: Categorias ocupacionais agregadas no nível de dois dígitos (Subgrupos Principais), conforme o Código Brasileiro de Ocupações (CBO).

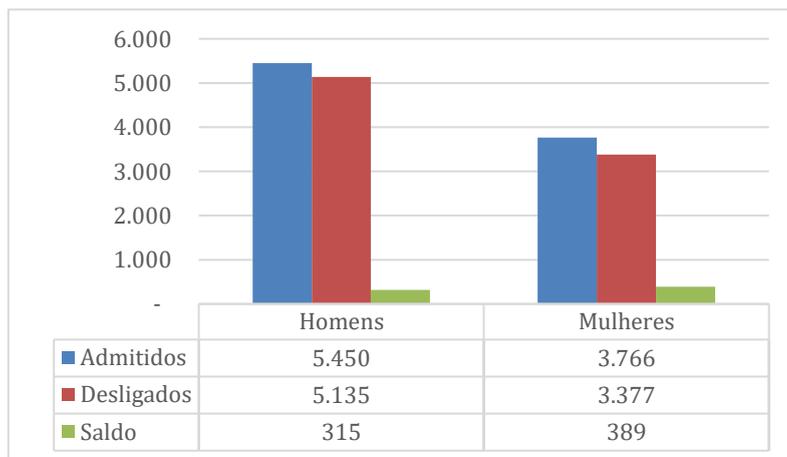
3.3. Área de abrangência da PRT 15ª Região

A respeito dos números acumulados da movimentação dos vínculos da PRT 15ª Região, seguem os resultados referentes às características dos trabalhadores com deficiência, destacando as seguintes variáveis: sexo, raça/cor, tipo de deficiência, escolaridade e faixa etária.

Em relação ao sexo dos trabalhadores, no ano de 2023 o cenário foi similar ao quadro geral do estado de São Paulo, com uma proporção maior do sexo masculino. Na PRT 15ª Região, essas proporções se apresentaram ligeiramente maiores, de 59% de homens para os admitidos e 60% para os desligados.

Os saldos dessa região foram positivos, com uma proporção do saldo relativo aos admitidos maior para as mulheres, sendo 6% para os homens e 10% para as mulheres.

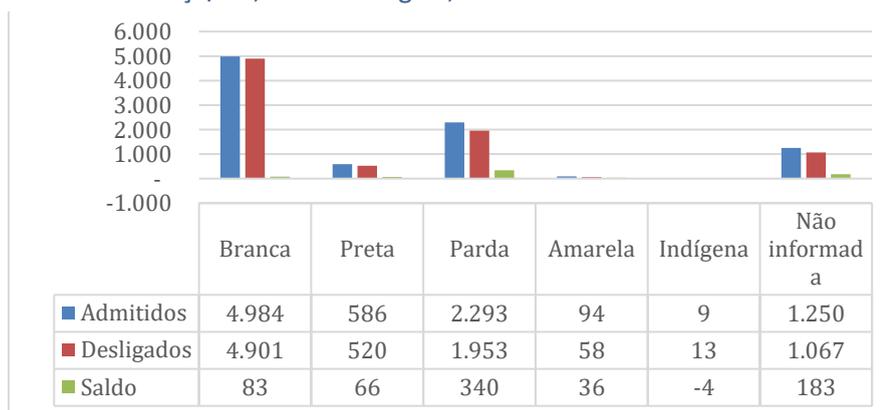
Gráfico 15 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por sexo, PRT 15ª Região, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED 2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Para a variável raça/cor, os números acumulados da movimentação dos vínculos também tiveram os brancos como o grupo com maior proporção, seguidos pelos pardos e depois pretos. Porém, em comparação, em São Paulo como um todo, os brancos tinham uma participação consideravelmente maior para essa região – de 54% para os admitidos e 58% para os desligados –, os pardos uma participação um pouco menor – com 25% e 23%, respectivamente –, assim como os pretos – com 6% para ambos.

Gráfico 16 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por raça/cor, PRT 15ª Região, no acumulado de 2023

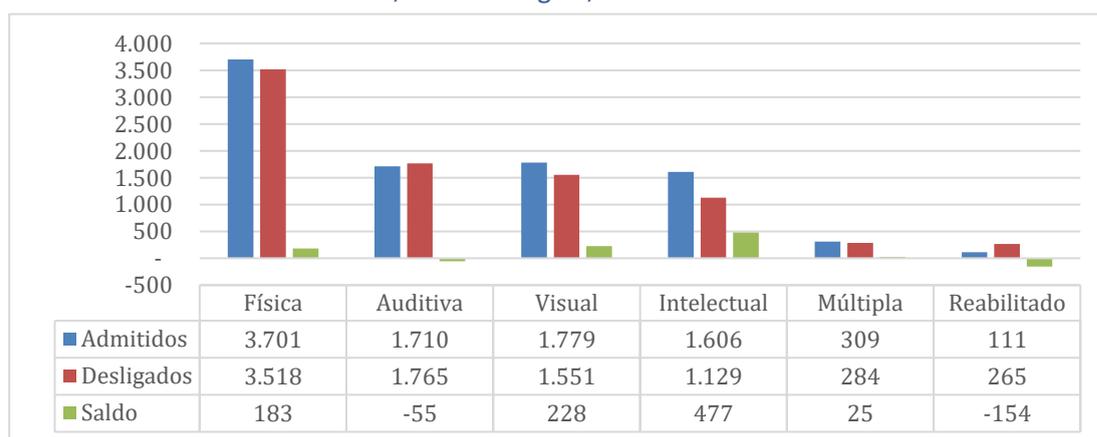


Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

O grupo com menor representação entre os trabalhadores com deficiência também foi o dos indígenas, com apenas 0,1% dos admitidos e 0,2% dos desligados, seguidos pelos amarelos, com 1% para ambos. Os saldos da maioria das categorias de cor/raça foram positivos, com exceção dos indígenas, sendo que a proporção do saldo referente aos admitidos foi maior para os amarelos (38%), seguidos por pardos (15%), pretos (11%) e brancos (11%).

Já em relação ao tipo de deficiência, os números acumulados da movimentação dos vínculos também tiveram os trabalhadores com deficiência física, auditiva e visual como os grupos com maior proporção, nessa ordem. Comparando com São Paulo como um todo, a ordem de grandeza de cada tipo de deficiência seguiu, aproximadamente, a mesma tendência. O grupo com menor representação entre os trabalhadores com deficiência também foi o daqueles com deficiência múltipla, com apenas 3% dos admitidos e 3% dos desligados, seguidos pelos reabilitados, com 1% e 3%, respectivamente. Os saldos da maioria das categorias foram positivos, exceto para a deficiência auditiva e para os reabilitados, sendo que a proporção do saldo relativo aos admitidos foi maior para a deficiência intelectual (30%), seguida por visual (13%), múltipla (8%) e física (5%).

Gráfico 17 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por tipo de deficiência, PRT 15ª Região, no acumulado de 2023



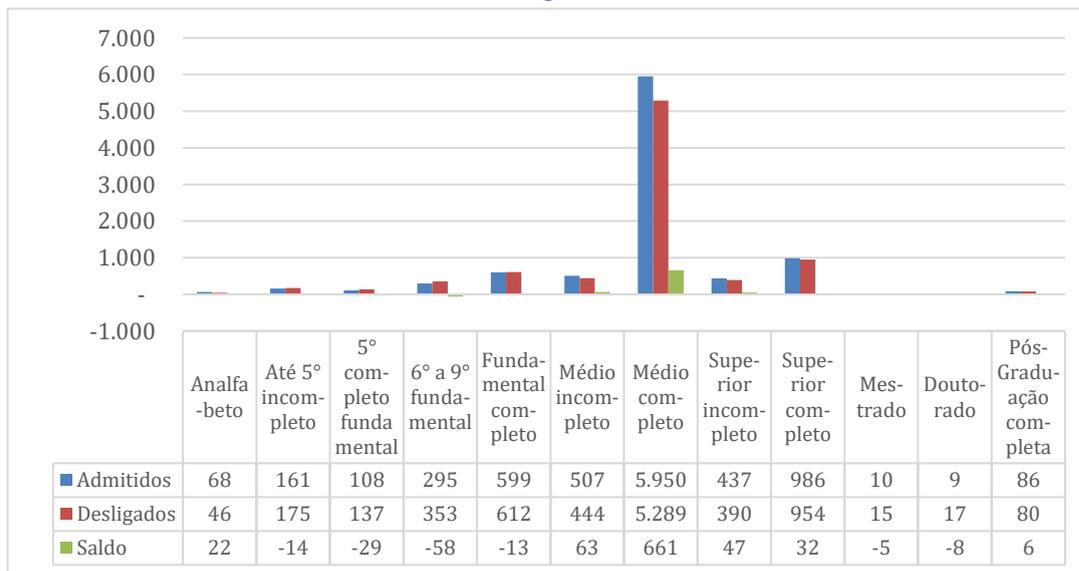
Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

No que tange à escolaridade, os números acumulados da movimentação dos vínculos também apresentaram os trabalhadores com ensino médio completo como a principal categoria de nível de escolaridade (com 65% dos admitidos e 57% dos desligados, com número de admitidos um pouco maior do que o do estado de São Paulo).

Os grupos com menor representação entre os trabalhadores com deficiência foram os com mestrado e doutorado, além dos analfabetos, com menos de 1% de participação no total.

A respeito dos saldos, metade das categorias também teve saldo negativo e a outra metade, positivo (nas mesmas categorias de São Paulo), sendo que a proporção do saldo em relação aos admitidos foi maior para analfabetos (32%), seguidos por indivíduos com ensino médio incompleto (12%), médio completo e superior incompleto (11% cada).

Gráfico 18 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por nível de escolaridade, PRT 15ª Região, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPCd/CESIT/IE/UNICAMP.

A faixa etária com mais vínculos da 15ª Região também foi a de 30 a 39 anos (com 30% dos admitidos e 31% dos desligados), seguida pela faixa de 40 a 49 anos (21% e 22%, respectivamente). Comparando com São Paulo como um todo, a ordem de grandeza de cada faixa etária seguiu, aproximadamente, a mesma tendência. Os grupos com menor representação entre os trabalhadores com deficiência também foram o de 15 a 17 anos (1,1% dos admitidos e 0,3% dos desligados) e o daqueles com 65 anos ou mais (0,6% e 2%, respectivamente).

Em relação aos saldos, as mesmas três categorias acima de 40 anos tiveram saldo negativo, e a proporção do saldo referente aos admitidos também foi maior para a faixa de 15 a 17 anos (75%), seguida pela de 18 a 24 anos (37%), e foi menor para as faixas de 50 a 64 anos (-42%) e 65 anos ou mais (-220%).

Gráfico 19 – Movimentação e saldo dos vínculos das pessoas com deficiência, por faixa etária, PRT 15ª Região, no acumulado de 2023

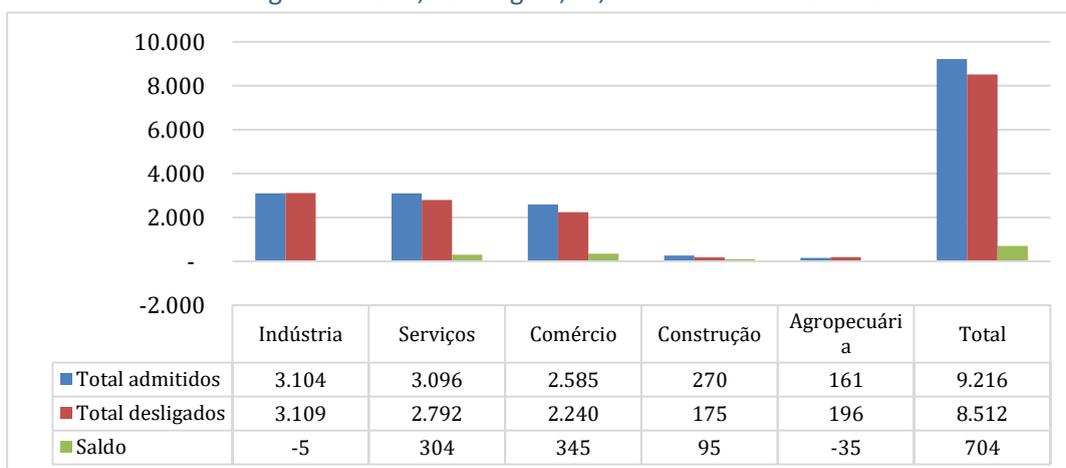


Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPCd/CESIT/IE/UNICAMP

Considerando ainda a área de abrangência da PRT 15ª Região, em sua totalidade, apresenta-se a seguir a análise do comportamento do mercado de trabalho formal, considerando os vínculos de emprego dos trabalhadores com deficiência e reabilitados em relação às seguintes variáveis: atividade setorial, categoria ocupacional e remuneração média.

Sobre a movimentação dos vínculos formais das pessoas com deficiência da área da PRT 15ª Região, no acumulado de 2023, com 9.216 admitidos e 8.512 desligados, ocorreu um saldo positivo total de 704 vínculos. Os setores de atividade que contribuíram para isso foram os serviços (304), o comércio (345) e a construção (95). Diferentemente, a contribuição da indústria – que, conforme os dados, é o setor que mais emprega pessoas com deficiência na 15ª Região, com um pouco mais de 40% de participação³ – foi negativa em 5 vínculos. O mesmo ocorreu para o setor agropecuário, que, embora com uma proporção ínfima de vínculos de pessoas com deficiência, apresentou saldo de -35 vínculos.

Gráfico 20 – Movimentação e saldo dos vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor, 15ª Região, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Considerando grande setor de atividade e sexo, na área da 15ª Região as mulheres apresentaram melhor desempenho no total e por grande setor. Com um saldo de 389, no total, contra 315 dos homens, com exceção da agropecuária (-6), as mulheres tiveram saldos positivos em todos os setores. Quanto aos homens, além de apresentarem saldo negativo na agropecuária (-29), também tiveram um resultado desfavorável no setor industrial.

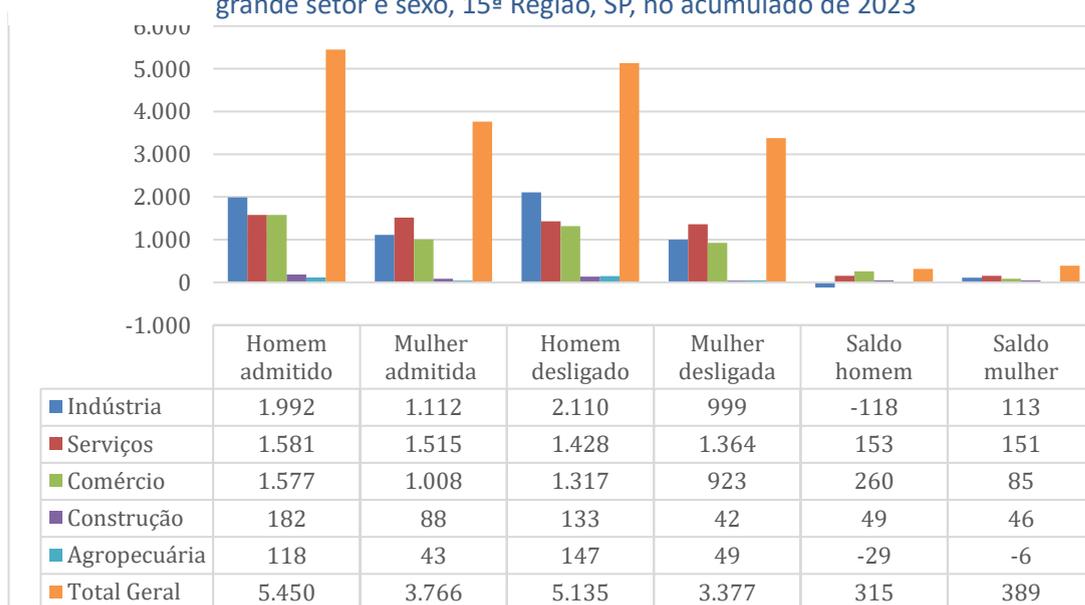
³ Ver Informativo NTPcD/CESIT N° 2/fev./2024. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/observatorio-digital-possibilita-acesso-aos-dados-sobre-a-populacao-com-deficiencia-no-estado-de-sao-paulo-resultado-parcial-2/>.

Acesso em: 2 set. 2024.

É interessante observar que no setor da indústria, maior absorvedor de vínculos de pessoas com deficiência na 15ª Região, os homens apresentaram saldo de - 118 vínculos, porém as mulheres tiveram 113 vínculos a mais no acumulado de 2023.

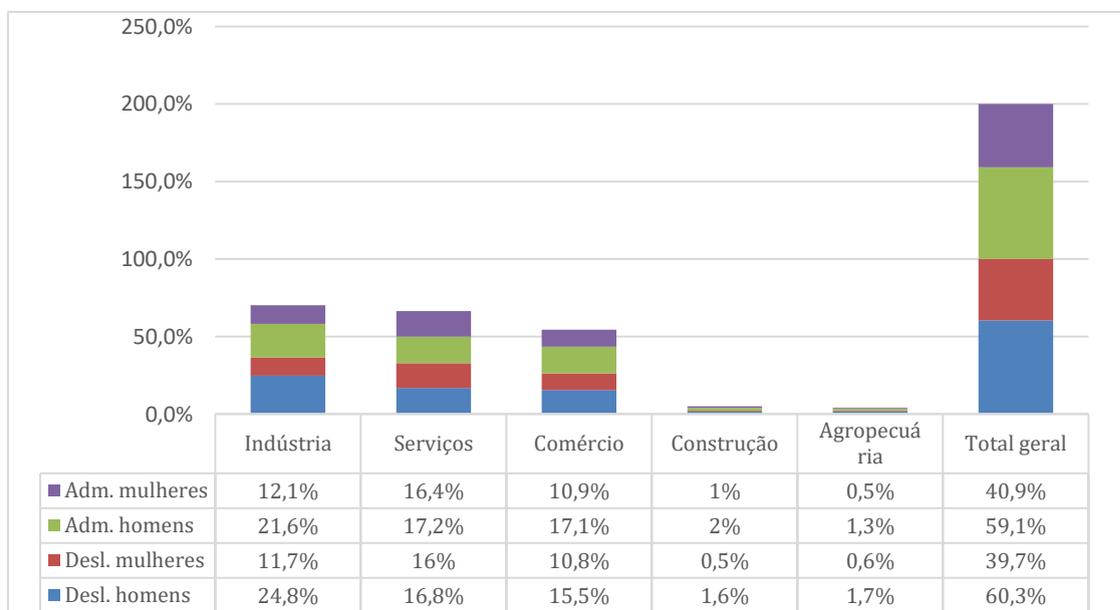
Na análise do gráfico de participação por grande setor conforme o sexo, é importante destacar que apenas no setor de serviços há uma equiparação entre homens e mulheres admitidos e desligados conforme cada setor de atividade.

Gráfico 21 – Movimentação e saldo dos vínculos formais das pessoas com deficiência, por grande setor e sexo, 15ª Região, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

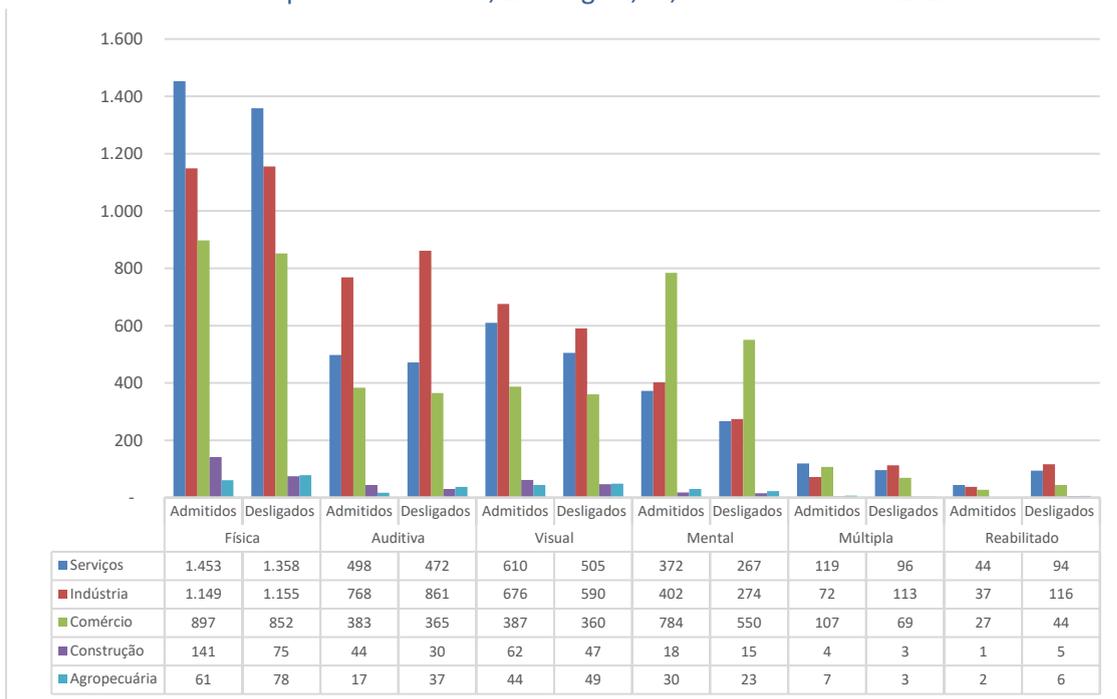
Gráfico 22 – Participação dos admitidos e desligados com deficiência, por grande setor e sexo, 15ª Região, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

A análise dos resultados por grande setor e tipo de deficiência na 15ª Região, no acumulado de 2023, mostra que o setor de serviços, maior empregador depois da indústria, teve os melhores desempenhos para quase todos os tipos de deficiência, com exceção da deficiência mental (105), que registrou saldos maiores no comércio (234), seguido da indústria (128).

Gráfico 23 – Movimentação dos vínculos formais das pessoas com deficiência, por grande setor e tipo de deficiência, 15ª Região, SP, no acumulado de 2023

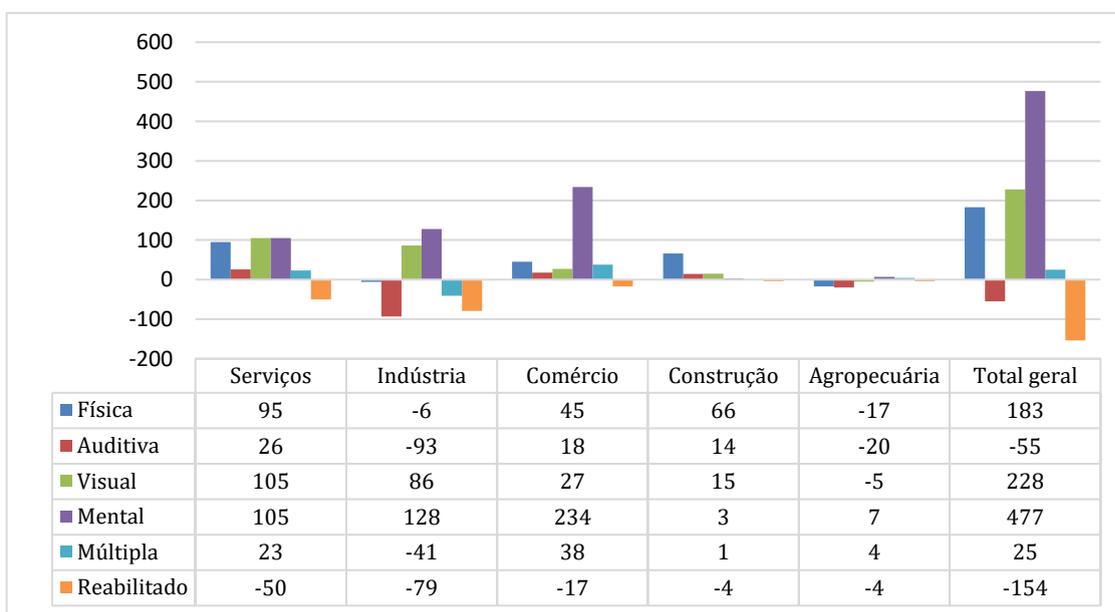


Fonte: NOVO CAGED 2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

O setor da indústria – como já mencionado, caracterizado pelos maiores estoques de vínculos formais de pessoas com deficiência na PRT 15ª Região – registrou resultados negativos para deficiência física (-6), auditiva (-93) e múltipla (-41), assim como para os reabilitados (-79). Para a deficiência visual e mental, os saldos foram positivos, com 86 e 128, respectivamente. Provavelmente, esses melhores resultados, sobretudo o da deficiência visual, foram influenciados pela lei que classifica a visão monocular como deficiência visual (Lei nº 14.126/2021) e pelos efeitos de políticas públicas para a inclusão das pessoas com deficiência. Essas políticas envolvem uma série de programas de acessibilidade, como o Programa Nacional de Tecnologia Assistiva, o qual financia e estimula a pesquisa em tecnologias assistivas, além de linhas de crédito facilitado, viabilizando que as empresas implementem essas tecnologias.⁴

⁴ Ver Plano Viver sem Limites (2011), relançado em março de 2024 pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC), como o Novo Plano Viver sem Limites. Disponível em: <https://novoviversem limite.mdh.gov.br/wp-content/uploads/2024/03/Cartilha-Novo-Viver-Sem-Limite-com-ajustes-de-acessibilidade.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

Gráfico 24 – Saldo dos vínculos formais das pessoas com deficiência, por grande setor, 15ª Região, SP, no acumulado de 2023



Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Conforme explicitado, a indústria é o setor com maior número de vínculos de pessoas com deficiência na área de abrangência da PRT 15ª Região, o que caracteriza uma distribuição por categoria de ocupação um pouco distinta daquela verificada no total do estado de São Paulo, onde o setor de serviço é predominante. Dessa forma, os dados da tabela abaixo mostram as categorias que mais empregam pessoas com deficiência dessa área (mais de 70%).

Na análise da movimentação e do saldo, no acumulado de 2023, são justamente as duas categorias ligadas à indústria de transformação que apresentaram saldos negativos, a saber: Trabalhadores da Transformação de Metais e Compósitos (-24) e Trabalhadores da Indústria Têxtil, Curtimento, Vestuário e Artes Gráficas (-20).

Tabela 0 – Movimentação e saldo dos vínculos formais de pessoas com deficiência, por categoria de ocupação, 15ª Região, SP, no acumulado de 2023

Categoria de ocupações	Admitidos	Desligados	Saldo
Escriturários	2.158	1.869	289
Trab. Funções Transversais	1.802	1.510	292
Trab. dos Serviços	1.108	984	124
Vendedores e Prestadores de Serviços do Comércio	841	750	91
Trab. Atendimento ao Público	638	596	42
Trab. Transformação Metais e Compósitos	358	382	-24
Trab. Indústrias Têxtil, Curtimento, Vestuário e Artes Gráficas	213	233	-20
Técnicos Nível Médio Ciências Administrativas	205	204	1
Técnicos Nível Médio Ciências Físicas, Químicas, Engenharia e Afins	158	107	51
Trab. Fabricação e Instalação Eletroeletrônica	158	150	8
Trab. Exploração Agropecuária	151	185	-34
Profissionais Ciências Sociais e Humanas	139	126	13
Profissionais Ciências Exatas, Físicas e Engenharia	133	149	-16
Outros Técnicos de Nível Médio	126	127	-1
Trab. em Indústrias de Processos Contínuos e Outras Indústrias	117	117	0
Trab. Fabricação de Alimentos, Bebidas e Fumo	88	141	-53
Trab. Indústria Extrativa e Construção Civil	84	86	-2
Profissionais do Ensino	77	72	5
Professores Leigos e de Nível Médio	76	52	24
Téc. Nível Médio em Serviços de Transportes	76	53	23
Gerentes	68	87	-19
Téc. Nível Médio Biológicas, Bioquímicas, Saúde e Afins	67	96	-29
Profissionais Biológicas, Saúde e Afins	54	53	1
Trab. Serviços de Reparação e Manutenção Mecânica	48	63	-15
Trab. Mecanização Agropecuária e Florestal	47	39	8
Produção, Captação, Tratam. e Distr. (Energia, Água e Utilidades)	40	81	-41
Outros Trab. da Conservação, Manutenção e Reparação	28	28	0
Trab. Indústrias de Madeira e Mobiliário	26	21	5
Polimantenedores	23	27	-4
Téc. Nível Médio Serviços Culturais, Comunicações e Desportos	20	17	3
Trab. de Instalações Siderúrgicas e Materiais de Construção	17	17	0
Profissionais das Ciências Jurídicas	12	12	0
Trab. Instalações e Máquinas de Fabr. de Celulose e Papel	12	14	-2
Joalheiros, Vidreiros, Ceramistas e Afins	11	17	-6
Técnicos Polivalentes	10	11	-1
Pescadores e Extrativistas Florestais	9	9	0
Comunicadores, Artistas e Religiosos	7	15	-8
Membros Superiores e Dirigentes do Poder Público	3	2	1
Pesquisadores e Profissionais Policientíficos	3	3	0
Diretores e Gerentes Empresa de Serviços Saúde, Educ., Cult., Sociais	2	3	-1
Produtores na Exploração Agropecuária	2	1	1
Dirigentes de Empresas e Organiz. (Exceto de Interesse Público)	1	1	0
Montadores Aparelhos e Instr. de Precisão e Musicais	0	2	-2
Total geral	9.216	8.512	704

Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Nota: Categorias ocupacionais agregadas no nível de dois dígitos (Subgrupos Principais), conforme o Código Brasileiro de Ocupações (CBO).

Os dados abaixo mostram os salários nominais médios, tanto dos admitidos como dos desligados, das principais categorias de ocupação das pessoas com deficiência identificadas no estado de São Paulo como um todo, com participação de mais de 70%.

Porém, levando em conta a PRT 15ª Região, e para efeito de comparação, observou-se a remuneração das mesmas categorias considerando os trabalhadores sem deficiência.

Essa análise indica uma alternância das remunerações, ora maiores para as pessoas com deficiência, ora maiores para aquelas sem deficiência, conforme as categorias e a movimentação.

A categoria que mais absorve vínculos de pessoas com deficiência em todas as áreas de abrangência, os Escriturários, com cerca de 20% dos vínculos, na PRT 15ª Região apareceu com salários maiores, tanto para os admitidos como para os desligados. Isso também ocorreu nos casos dos Trabalhadores dos serviços, dos Trabalhadores de Atendimento ao Público e dos Profissionais das Ciências Exatas, Físicas e Engenharia.

No caso dos Vendedores, os salários registraram valores muito próximos para ambos os grupos de trabalhadores, assim como para os Profissionais das Ciências Sociais e Humanas.

Com valores salariais relativamente mais baixos para os trabalhadores com deficiência, as ocupações que chamam atenção são os Trabalhadores da Exploração Agropecuária, com quase a metade da remuneração para os admitidos e 15,7% menor para os desligados, e os Técnicos de Nível Médio das Ciências Administrativas, que apresentaram valores 30% e 18% menores para admitidos e desligados, respectivamente.

No caso dos Gerentes, os vínculos de admitidos das pessoas com deficiência tiveram salários 15% menores, mas os desligados apresentaram valores 11% maiores.

Tabela 4 – Salário nominal médio de acordo com a movimentação dos vínculos formais das pessoas com e sem deficiência, por categoria de ocupação selecionada, 15ª Região, SP, 2023

Categoria de ocupações	Salário PcD (R\$)		Salário PsD (R\$)		Sal. PcD/Sal. PsD	Sal. PcD/Sal. PsD
	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	Admitidos (%)	Desligados (%)
Escriturários	1.850,92	1.927,11	1.735,39	1.806,42	6,7	6,7
Vendedores e Prestadores de Serviços do Comércio	1.689,47	1.764,33	1.737,48	1.757,87	-2,8	0,4
Trab. dos Serviços	1.619,79	1.687,24	1.579,74	1.591,72	2,5	6,0
Trab. Funções Transversais	1.727,77	1.827,67	1.919,22	1.957,99	-10,0	-6,7
Trab. Atendimento ao Público	1.648,30	1.724,49	1.593,94	1.628,63	3,4	5,9
Profissionais Ciências Sociais e Humanas	3.487,40	3.886,27	3.655,82	3.839,13	-4,6	1,2
Téc. Nível Médio Ciências Administrativas	2.309,43	2.663,23	3.273,89	3.261,10	-29,5	-18,3
Profissionais Ciências Exatas, Físicas e Engenharia	1.623,23	1.622,56	1.494,89	1.484,70	8,6	9,3
Trab. Exploração Agropecuária	3.579,97	6.263,71	6.923,80	7.432,90	-48,3	-15,7
Gerentes	6.234,04	8.622,10	7.366,14	7.749,25	-15,4	11,3

Fonte: NOVO CAGED/2023/MTE. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Nota: Categorias ocupacionais agregadas no nível de dois dígitos (Subgrupos Principais), conforme o Código Brasileiro de Ocupações (CBO).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, Guirlanda M. M . C. (org.). **Pessoa com deficiência e trabalho: estudos para o estado de São Paulo e um breve panorama nacional e internacional /** – Curitiba: CRV, 2022. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/category/publicacao/>. Acesso em: 23 out.2024

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: set. 2020.

BRASIL Ministério do Trabalho e Emprego. Instrução Normativa nº 2, de 8 de novembro de 2021. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela Auditoria-Fiscal do Trabalho nas situações elencadas. **Diário Oficial da União**. Publicado em: 12/11/2021 | Edição: 213 | Seção: 1 | Página: 153.

BRASIL Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS: Ano-Base 2010, 2019, 2020, 2021. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego,

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 24 de julho de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 de dezembro de 1999. Disponível em: <http://bit.ly/2DvVi7l>. Acesso em: set. de 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 de dez. de 2004. Disponível em: <https://bit.ly/30Rsu5t>. Acesso em: set. de 2020.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 (Art. 93). Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 jul. de 1991. Disponível em: <http://bit.ly/2OEEdi5>. Acesso em: set. de 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 07 de jul. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2VFkb98>. Acesso em: set. de 2020.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. RAIS: Ano-Base 2022. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. NOVO CAGED: Ano-Base 2023. NOVO Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Ministério do Trabalho e Emprego.